

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Waldemar V. S. Júnior*; Ana, R. O. de Campos; Márcia, M. Miura; Monique G. da Silva; Juliane S. Dalbem.

Ambulatório de Neuropediatria – HGU – Cuiabá MT.

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio neurobiológico, genético e que aparece na infância, podendo persistir na idade adulta. O diagnóstico é clínico, baseado em critérios operacionais claros, provenientes de sistemas como DSM-IV. Comumente confundido com falta de limites e transtornos do aprendizado. O TDAH tem como principais deficiências a diminuição da capacidade de comportamento orientado, falta de inibição com impulsividade, iniciada antes dos sete anos. Este relato de caso tem como objetivo lembrar que o TDAH é uma patologia frequente e prejudicial ao desenvolvimento mental e acadêmico, frequentemente sub-diagnosticado, confundido com o mau comportamento ou outros transtornos específicos do aprendizado.

Metodologia: Análise retrospectiva, revisão de prontuário.

Resultado: L.S.A., masculino, oito anos, estudante, procurou o serviço acompanhado pela mãe a qual relatou que seu filho apresentava dificuldades no aprendizado e no acompanhamento de sua turma escolar há três anos. Já havia procurado auxílio em outro serviço, sendo diagnosticado como portador de dislexia. Na consulta se mostrou sempre inquieto, ansioso a ir para casa, interrompeu a conversa entre o médico e a mãe e pediu para ir ao banheiro três vezes. A mãe referiu que o filho sempre foi “espoleta” tanto em casa como na escola, sendo difícil levá-lo à casa de amigos por conta desse comportamento. Após anamnese realizamos alguns testes, sendo observado o seguinte: conseguia ler, interpretar, porém pulava várias letras e algumas vezes a palavra inteira, durante a execução dos testes distraía-se facilmente; na matemática errou cálculos por não terminar de ler o problema solicitado. Afastadas as possibilidades de déficit visual e auditivo, aplicamos o questionário SNAP-IV. Com o resultado positivo, estabelecemos diagnóstico de TDAH, instituímos terapêutica com medicação, orientação à família e à escola, acompanhamento neuropediátrico e psicólogo.

Conclusão: A identificação de indivíduos com risco para baixo desempenho escolar, o diagnóstico preciso das diferentes situações associadas e intervenção precoce certamente contribuirão para melhor prognóstico em longo prazo. O tratamento do TDAH é multidisciplinar incluindo orientação familiar, escolar, um suporte com terapia especializada e uso de medicação. Os mais usados são os estimulantes (Metilfenidato). Ressaltamos que estes medicamentos não curam o TDAH, mas ajudam a normalizar os neurotransmissores durante seu emprego, desta forma diminuimos as consequências emocionais, acadêmicas e sociais destes indivíduos.